

Social Investment Report 2023



We
Choose
Earth

Our energy

Produzimos e fornecemos energia verde para todos e trabalhamos para inspirar confiança, sendo eficientes.

and heart

Preocupamo-nos com as nossas pessoas, o coração da nossa estratégia, e com os nossos clientes, parceiros e comunidades.

drive a better

Estamos empenhados em fazer a diferença e em trabalhar todos os dias para liderar a transição energética.

tomorrow

A razão pela qual trabalhamos todos os dias.



Índice

Energia que muda o mundo	6	Sempre prontos a ajudar	29
01 Visão Estratégica	7	03 Impacto	32
02 Investimento Social por eixo	11	Metodologia B4SI (para contribuições voluntárias)	322
Mais sol na vida da Vitalina	12	Contribuições obrigatórias	32
Uma casa mais feliz e eficiente	144	Contribuição para s ODS	323
O guarda que se reeinventou como sapaeiro	156	04 Olhar para o futuro	346
Respeitar os povos da floresta	18		
Electricista e trans, com muito orgulho	211		
Fazer grandes coisas, com coisas pequenas	23		
Mudar o mundo com arte	25		
Uma viatura para salvar vidas	267		



Why we choose ocean

Moray East Offshore Wind Farm, Scotland

Because We Choose Earth

ENERGIA
QUE MUDA
O MUNDO



Vera Pinto Pereira

A transição energética oferece uma oportunidade única para a construção de uma sociedade mais equitativa, proporcionando o acesso universal a energias limpas e renováveis. A EDP reconhece que a incorporação das necessidades das pessoas e do planeta na sua estratégia de negócio cria valor sustentável para a própria empresa e para os seus stakeholders.

A EDP está determinada a ser líder na transição para as fontes de energia renováveis, abraçando a energia que podemos colher do vento, do sol e da água. Este objetivo reflete o compromisso da empresa em reduzir a dependência dos combustíveis fósseis e mitigar as alterações climáticas, contribuindo para um futuro mais sustentável. Para além disso, a EDP mantém um compromisso constante em tornar esta transição justa e inclusiva, garantindo que todas as partes interessadas, incluindo as comunidades vulneráveis, beneficiam das mudanças para um modelo energético mais verde, sem nunca deixar ninguém para trás.

Para materializar este compromisso, a EDP investe mais de 30 milhões de euros em projetos de impacto social, por ano. Com este investimento, apoiamos mais de 500 projetos sociais, culturais e ambientais em cerca de 30 países, o que demonstra a dimensão do impacto da empresa. O apoio é canalizado através do programa EDP Y.E.S. – You Empower Society, que se centra em cinco áreas principais: Energia, Planeta, Competências, Cultura e Comunidade. É através deste programa que se consegue promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida das comunidades envolvidas.

O foco da EDP continua a ser a descarbonização e a liderança da transição energética para um impacto positivo no clima e um futuro mais seguro. É por isso que temos o compromisso de atingir 45% do investimento total de impacto social em iniciativas de transição energética até 2025. Isto inclui o combate à pobreza energética, a promoção do acesso a energia limpa, o estímulo à produção e consumo sustentáveis, a promoção da circularidade e a proteção da natureza e do planeta. A EDP incentiva ainda a inclusão e a diversidade, alinhando todas as suas práticas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

A implementação e acompanhamento destes projetos são realizados não só através de fundações em Portugal, Espanha e Brasil, mas também nas restantes empresas do grupo EDP, refletindo assim a filosofia da empresa de "pensar globalmente, agir localmente". Este princípio assegura que os esforços globais são adaptados às necessidades e realidades locais, maximizando o impacto positivo nas comunidades.

A EDP está empenhada num futuro melhor, apostando no impacto social positivo não só nas comunidades, mas também nas relações com clientes, fornecedores e colaboradores. Este compromisso é parte fundamental da visão da empresa, que se destaca pela clareza do seu propósito e pelos valores que promove, sendo uma empresa inovadora e socialmente responsável, dedicada a criar um impacto duradouro e positivo em todas as esferas da sociedade.

01 Visão Estratégica

O grupo EDP contribui ativamente para o desenvolvimento sustentável das comunidades em que opera em todo o mundo, através de investimento social próprio e de iniciativas colaborativas, donativos e voluntariado. Sendo o impacto social um pilar estratégico do grupo EDP, estas iniciativas visam responder a necessidades sociais alinhadas com os temas centrais do grupo, nomeadamente o investimento em projetos de **transição energética justa**.

Os projetos de **Transição Energética Justa** incluem o apoio ao acesso à energia, à inclusão energética e às comunidades impactadas pelo encerramento de centrais térmicas, projetos que visam a proteção do património natural e da biodiversidade e projetos que promovem a eficiência energética e as energias renováveis, contribuindo para a descarbonização e o combate às alterações climáticas.

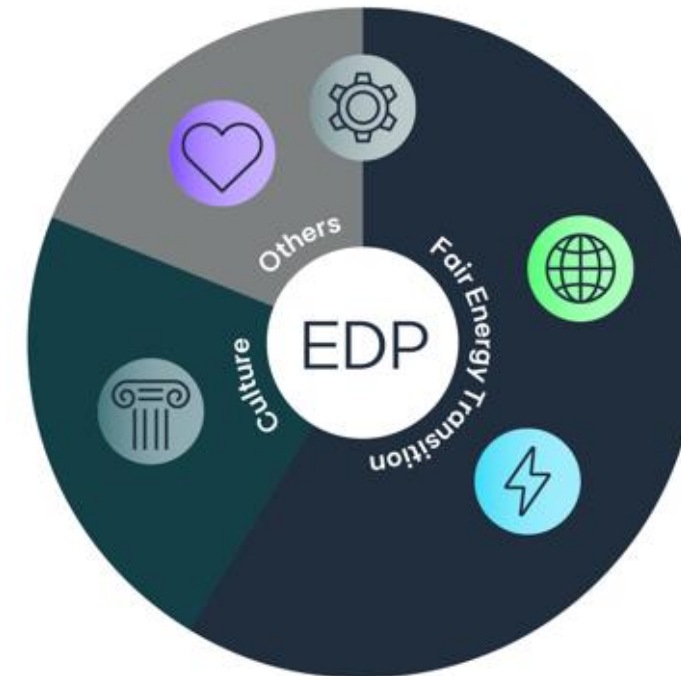
Por outro lado, a estratégia de investimento social do grupo assenta também na **Cultura**, com a missão de promover o acesso à cultura, estimular a arte e proteger o património cultural.. Paralelamente, e reconhecendo a necessidade de continuar a apoiar projetos que respondam a outras necessidades sociais das comunidades onde a EDP está presente, parte do orçamento anual é destinado ao investimento em diversas áreas, como a formação, a saúde, a inclusão social, a resposta a situações de emergência, entre outras.

Estes pilares estão alinhados com a **Política de Investimento Social** em edp.com

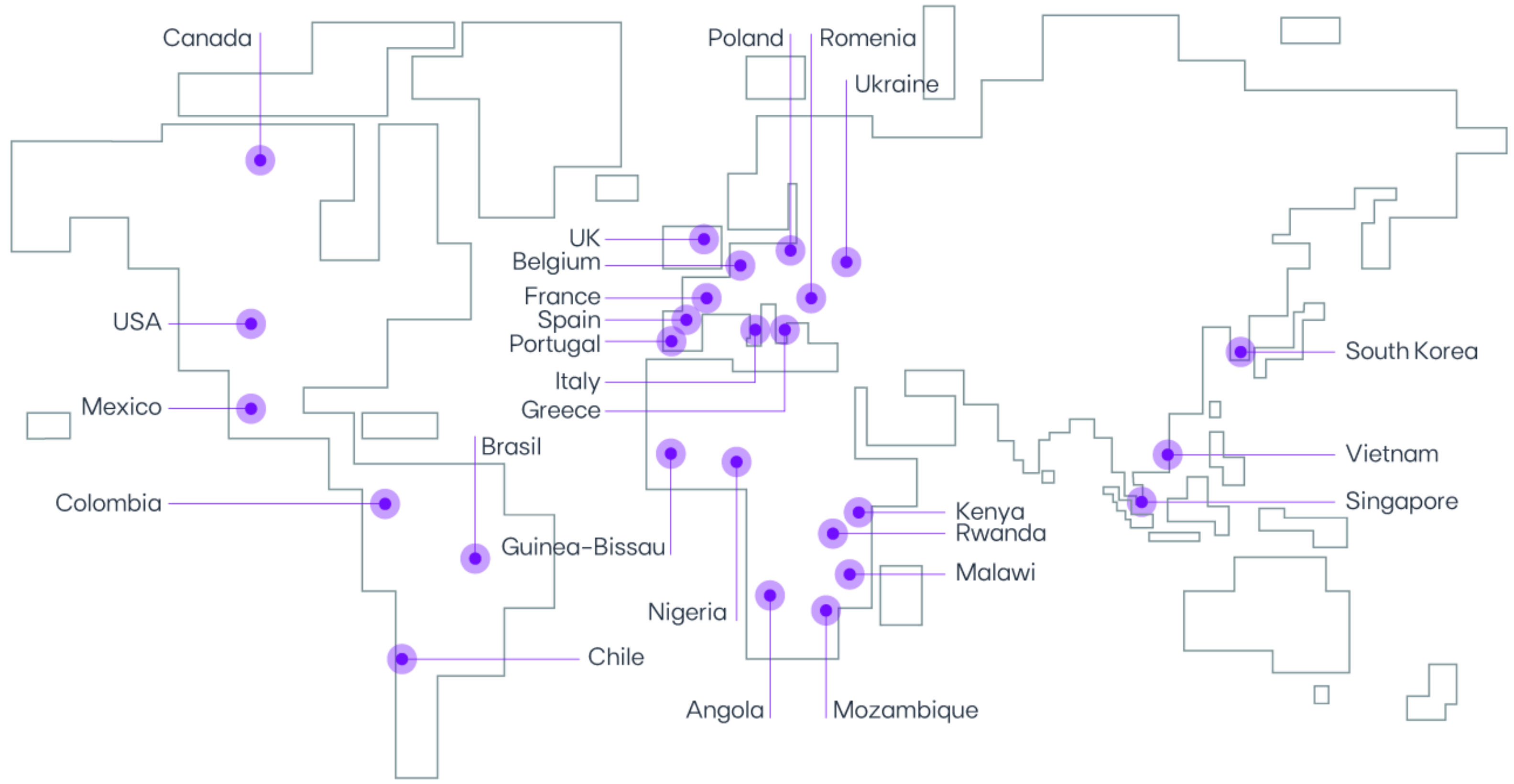
FOCOS TEMÁTICOS DO INVESTIMENTO SOCIAL	INVESTIMENTO GLOBAL 2023 (M€)	%
Transição energética justa	10.4	36
Cultura	11.1	39
Outros projetos	7.1	25
Total	28.6	100

FOCOS TEMÁTICOS DO INVESTIMENTO SOCIAL	INVESTIMENTO GLOBAL 2023 (M€)	%
Custos de gestão	5.7	
Total com custos de gestão	34.3	

Os projetos de investimento social desenvolvidos nos países onde a EDP está presente são comunicados aos vários stakeholders através da marca **EDP Y.E.S – You Empower Society**, assegurando uma narrativa integrada sobre o investimento social do grupo EDP. Os projetos estão classificados em cinco grandes eixos: **Energia, Planeta, Competências, Cultura e Comunidade**, que se enquadram nos focos temáticos da estratégia de investimento social da EDP.



Países com investimento social em 2023



Why we choose sun

Pereira Barreto Solar Park, Brazil

Because We Choose Earth

02 Investimento social por eixo

Y.E.S. to energy

A EDP apoia projetos no domínio do acesso à energia e poupança energética, contribuindo para a melhoria das condições de vida das pessoas e comunidades em situação de exclusão energética ou com dificuldades em manter o conforto térmico nas suas habitações. Este eixo inclui ainda projetos que promovem o conhecimento sobre poupança de energia, segurança nas redes elétricas e inovação no domínio das energias renováveis.

Y.E.S TO ENERGY	UN	
Contribuições	k€	7.824
Contribuição ODS 7	k€	3.206
Contribuição ODS 9	k€	14
Contribuição ODS 11	k€	4.557
Contribuição ODS 17	k€	47
Projetos	#	82
Entidades Beneficiárias	#	110
Beneficiários Diretos	#	494.946

Exemplos

Solar Solidário

O Solar Solidário é um projeto que visa tornar a energia solar acessível a todos. Através deste projeto instalamos painéis solares de autoconsumo (individuais ou coletivos) em comunidades desfavorecidas ou ONGs, contribuindo para um amanhã mais sustentável e inclusivo.

Em 2023, implementámos 300 painéis solares no Alto da Cova da Moura, um dos maiores e mais antigos enclaves de população migrante na área metropolitana de Lisboa, em Portugal. Oficialmente classificado como um bairro degradado de origem ilegal, tem cerca de 1.459 casas, de acordo com os Censos de 2011, mas esta é apenas uma estimativa. Infelizmente, é considerado um local perigoso por estar associado ao tráfico de droga.

O projeto da Cova da Moura envolveu muita criatividade e inovação em termos de gestão de projeto. O primeiro desafio foi estabelecer a confiança (no início havia um forte sentimento de desconfiança no bairro em relação a este projeto). O segundo desafio tinha a ver com a comunicação. Como poderíamos apresentar este projeto de uma forma simples aos residentes? Desenvolvemos folhetos e cartazes para distribuição e criámos vídeos com caras conhecidas do bairro para serem partilhados organicamente. O terceiro desafio foi a abordagem a tantas casas e infraestruturas diferentes e a forma como poderíamos garantir a segurança da nossa equipa técnica na instalação dos painéis solares.

O projeto resultou na implementação de 300 painéis solares em 150 casas com uma oferta complementar de um frigorífico eficiente. Estimamos uma poupança de cerca de 250 euros/ano na fatura energética (a poupança real será verificada comparando o consumo de energia um ano antes da instalação dos painéis solares e um ano depois). Há também um benefício emocional e não transacional relacionado com o estatuto, uma vez que estas famílias nunca poderiam ter acesso a painéis solares sem o projeto, uma vez que este ainda é considerado um produto caro e "premium". Este sucesso notável despertou o nosso interesse na expansão internacional, com iniciativas planeadas para 2024 em vários locais, incluindo o norte de Portugal, vários locais em Espanha, Grécia e Brasil.

Saiba mais sobre [este projeto](#).

Mais sol na vida da Vitalina

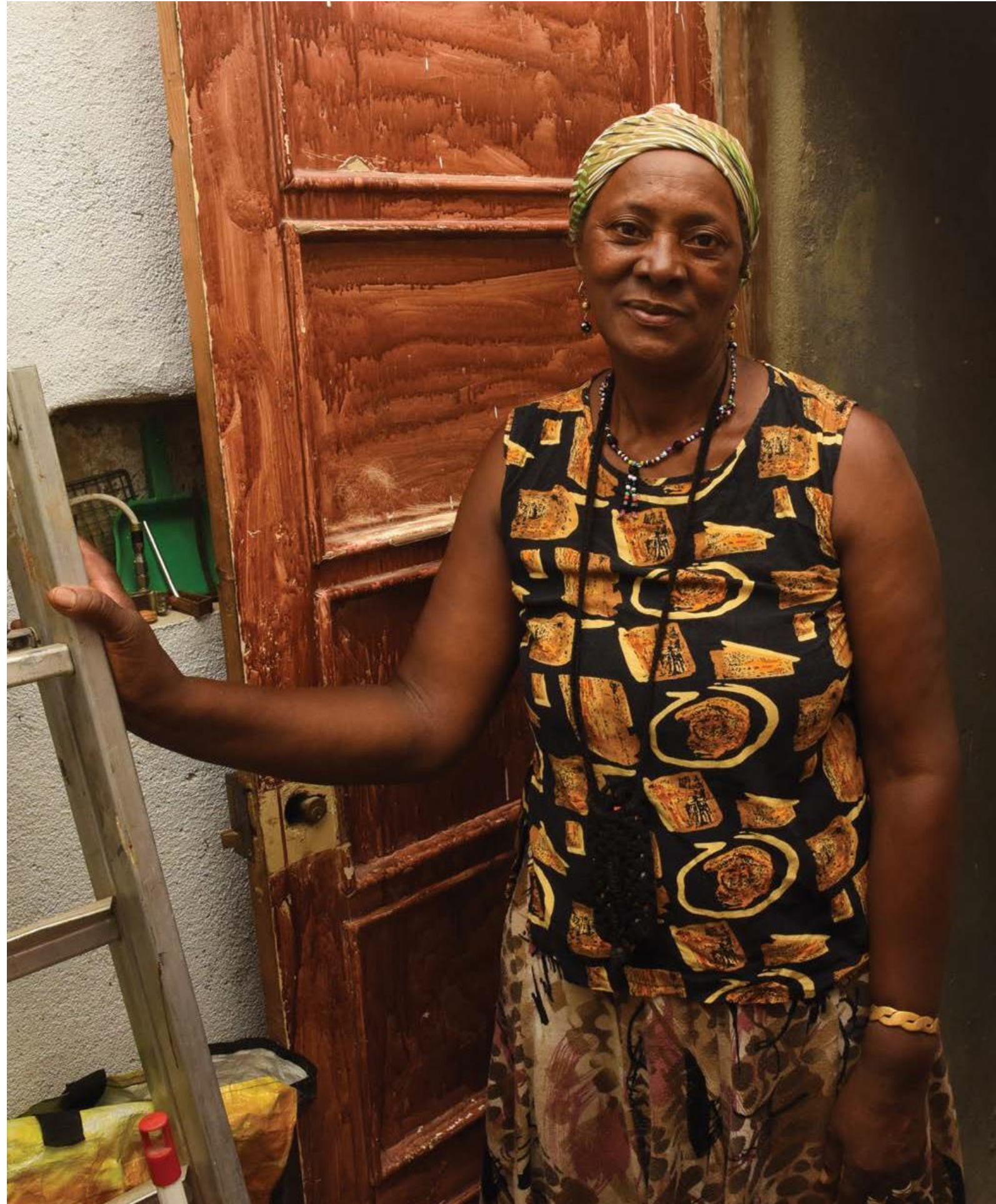
O programa Solar Solidário arrancou recentemente com a instalação de mais de 300 painéis no Alto da Cova da Moura, um dos bairros mais carenciados de Portugal. Vitalina Varela, a inesquecível protagonista de um filme que tem o seu próprio nome, foi uma das contempladas.

Estava a trabalhar nas limpezas do set de filmagens de “Cavalo Dinheiro”, película de Pedro Costa, quando o realizador português percebeu o diamante em bruto que tinha ali. Vitalina Varela tornou-se então a protagonista do seu filme seguinte, intitulado com o seu próprio nome e inspirado na vida desta mulher cabo-verdiana que, em 2013, apanhou o avião para vir a Portugal depois do seu marido morrer. Sem meios para regressar, Vitalina acabou por ficar a viver no Alto da Cova da Moura, um dos bairros mais carenciados de Lisboa.

O mesmo bairro onde a EDP levou recentemente energia solar a 300 casas, através da instalação de painéis solares para produção de energia em regime de autoconsumo, e ofereceu um frigorífico eficiente como complemento. Vitalina conta que viu um papel no chão da sua casa e foi ter com a vizinha para saber do que se tratava. Para sua surpresa, era um folheto da EDP que oferecia a colocação de painéis solares a pessoas daquela comunidade que reunissem um conjunto de condições. Vitalina entregou a documentação solicitada e diz que a instalação foi rápida.

A protagonista de “Vitalina Varela” viveu uma vida muito dura desde que chegou a Portugal, com todo o tipo de carências. Esperou durante quase quarenta anos que o seu marido a fosse buscar à ilha de Santiago em Cabo Verde e acabou por vir a Portugal pelas piores razões, três dias depois do enterro do marido. “Passei por muitas dificuldades”, lamenta, lembrando quando acordava com a casa inundada e a cama molhada. Pedro Costa achou que a sua vida dava um filme e contratou-a para revelar ao mundo a sua narrativa. “Vitalina Varela”, filme que traduz a história das mulheres que ficam, quando os seus homens partem por força de miséria, estreou-se em 2019 no Festival de Locarno, na Suíça, e valeu ao realizador o Leopardo de Ouro, e a Vitalina Varela, o Leopardo de Prata, pelo seu desempenho. A partir daí recolheu mais prémios em todo o mundo, tendo-se tornado no filme do cinema português mais elogiado de sempre.

Ver [artigo completo](#)





Inclusão Energética

A pobreza energética ocorre quando um agregado familiar tem de reduzir o seu consumo de energia a um grau que afeta negativamente a saúde e o bem-estar dos seus habitantes. Através deste projeto são feitas intervenções ao nível dos isolamentos, equipamentos, entre outros, para garantir o conforto térmico.

A Agência Internacional da Energia estima que cerca de 2 mil milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de pobreza energética. Os dados do Observatório da Pobreza Energética da UE indicam que o número estimado de cidadãos em situação de pobreza energética na União Europeia varia entre 50 e 125 milhões de pessoas. E em que consiste a pobreza energética? Falamos sobretudo de conforto térmico, a capacidade de manter as temperaturas entre 18° e 21°C no inverno e 19° e 23°C no verão, segundo a Organização Mundial de Saúde. No entanto, existem milhares de famílias que não têm capacidade financeira para manter as suas necessidades de conforto térmico, para aquecer ou arrefecer adequadamente as suas casas. Esta situação pode levar a doenças crónicas e outras complicações respiratórias e cardiovasculares ou mesmo à morte. Para fazer face ao problema da pobreza energética, o grupo EDP promove vários projetos centrados na implementação de medidas de eficiência energética e de sensibilização para o uso responsável da energia que permitem reduzir a fatura energética das famílias e ONGs.

Em Espanha, o programa de Inclusão Energética existe desde 2015 e tem como objetivo aumentar a segurança, o bem-estar e a eficiência energética das famílias mais vulneráveis identificadas pela Cáritas, Cruz Vermelha ou Câmaras Municipais. É feita uma análise da situação energética das suas casas e são substituídas janelas, eletrodomésticos e iluminação ineficientes. É ainda complementado com ações de formação que visam ensinar aos beneficiários hábitos de consumo mais sustentáveis.

No Brasil, a EDP apoia um projeto semelhante em parceria com a organização Moradigna que visa reabilitar habitações em comunidades vulneráveis, reforçando a aposta na instalação elétrica, em alinhamento com a estratégia da EDP de acesso e segurança com a rede elétrica. Espaços insalubres e sem condições adequadas passam a ter uma estrutura habitacional digna. Em 2022, teve início o projeto-piloto de reabilitação de 35 casas no Bairro Residencial Bambi, localizado em Guarulhos – São Paulo. Em 2023, essa parceria terá continuidade, com a definição de novas residências a serem reabilitadas no bairro Jabaeté, em Vila Velha, ES. A EDP Renováveis estabelece acordos de colaboração com autoridades e fornecedores locais, atendendo às necessidades de famílias carentes de comunidades próximas a parques eólicos, incluindo acesso a conforto térmico, energia

elétrica ou água corrente ou reabilitação/reconstrução completa de suas casas. Desde a sua criação, este programa já ajudou famílias em vários países onde a EDP está presente como Espanha, Portugal, Brasil, Roménia, Polónia e México.

Em Portugal, o projeto Inclusão Energética teve início em 2022, assente numa forte aliança entre a EDP e várias Instituições Particulares de Solidariedade Social com o objetivo de levar mais conforto térmico a famílias de baixos rendimentos. O âmbito de intervenção é bastante alargado, pois as soluções podem ser passivas (isolamento térmico, janelas, portas) ou envolver a instalação de equipamentos mais eficientes, eletrodomésticos, iluminação LED. Depois de identificadas as soluções, a EDP financia a sua implementação, em articulação com instituições sociais que apoiam os beneficiários e fornecedores locais. Para além das soluções, a EDP vai também promover a literacia energética, formando as famílias em hábitos e comportamentos que promovam a poupança de energia no seu dia a dia. O piloto do projeto em Portugal, em 2023, apoiou 65 famílias.

A EDP contou com o apoio do CENSE – um laboratório da Faculdade de Ciências e Tecnologia, para desenvolver um questionário em linha e criar uma lista predefinida de soluções a propor em cada situação. O piloto teve uma forte componente de medição de impacto (ainda em curso) para avaliar o potencial impacto do projeto.

Saiba mais sobre [este projeto](#).

EDP Energia Solidária

Um programa desenvolvido pelas nossas Fundações em Portugal, Brasil e Espanha para promover o acesso a medidas justas de transição energética.

Originalmente, este programa tinha como objetivo promover a qualidade de vida de pessoas socialmente desfavorecidas e a integração de comunidades em risco de exclusão social em Portugal, Espanha e Brasil. O programa era desenvolvido com a designação – "EDP Solidária" – e gerido de forma autónoma por cada Fundação EDP nos três países. Uma nova abordagem deu origem ao novo nome do programa – "EDP Energia Solidária" – e criou um âmbito específico para a transição energética justa. Acesso à energia, eficiência energética, mobilidade elétrica, energias renováveis e apoio às comunidades em transição energética são os novos temas que já foram lançados pelas 3 fundações em 2023, com 144 candidaturas e mais de 2 milhões de euros de investimento.

Saiba mais sobre [este projeto](#).

Uma casa mais feliz e eficiente

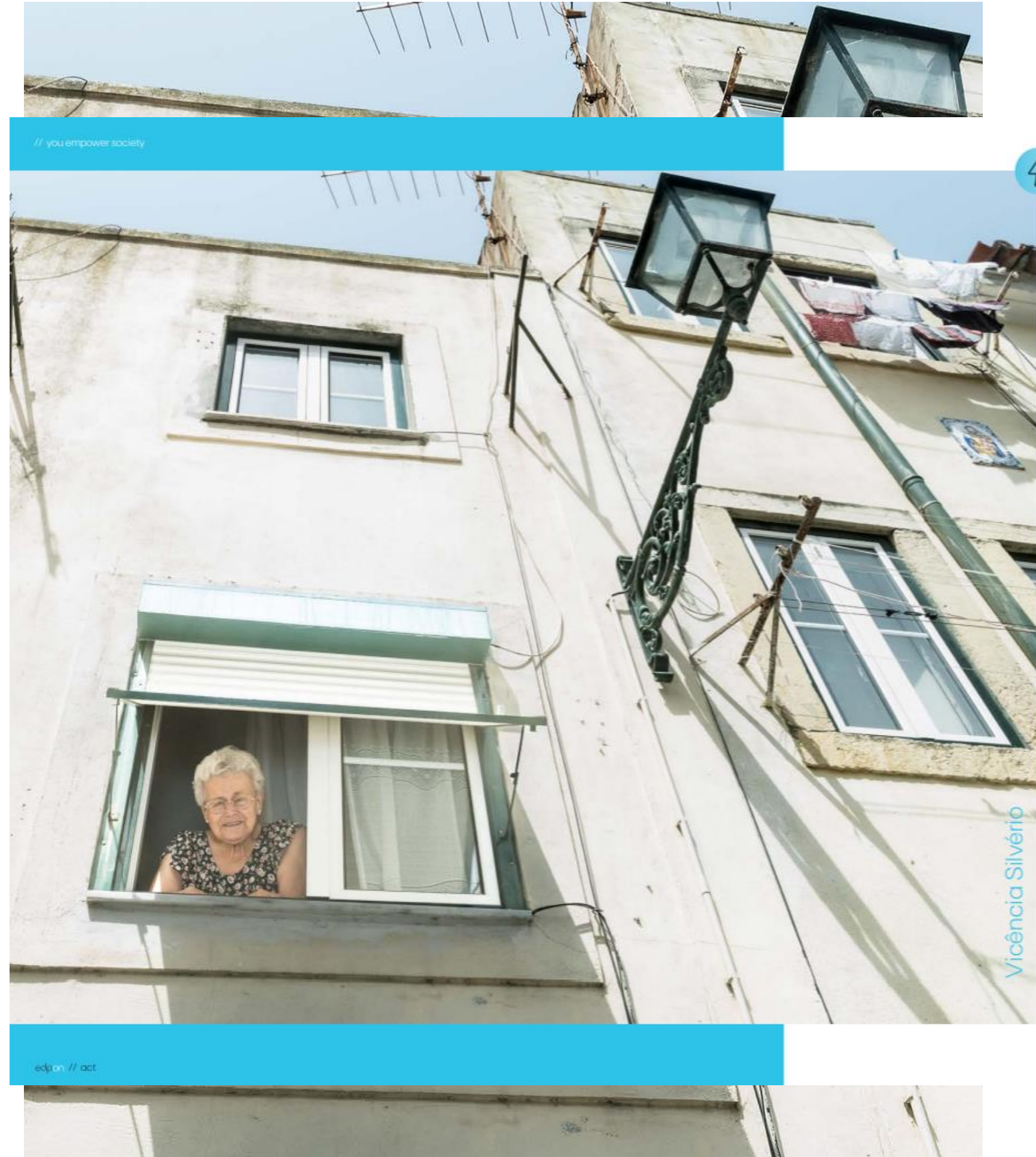
Vicência Silvério, de 86 anos é uma das beneficiárias do projeto de Inclusão energética da EDP em Portugal, que transforma as vidas de quem vive em casas antigas sem condições de segurança ou eficiência energética.

A Associação Mais Proximidade (AMP) concorreu ao projeto Inclusão Energética da EDP em Portugal com o objetivo de dar mais qualidade de vida às casas de alguns beneficiários que acompanha. Casas antigas onde a pobreza energética é evidente, este projeto conseguiu transformar vidas ao oferecer soluções de eficiência e poupança energética a famílias e particulares com baixos rendimentos. A Dona Vicência, de 86 anos, – acompanhada há nove anos pela AMP – testemunha o sucesso desta parceria. “Em dois dias, a minha casa ficou muito mais segura”, garante. A substituição de um esquentador e botija de gás – que se encontravam numa casa de banho interior sem ventilação – por um termo-acumulador e fogão elétrico pode parecer simples, mas é um passo crucial em direção à segurança.

Segundo Patrícia Silva, gerontóloga da AMP e gestora desta iniciativa, foi possível garantir maior conforto e qualidade de vida das pessoas idosas no seu domicílio e “ainda conseguimos trocar o frigorífico antigo da Dona Vicência por outro mais eficiente, o sistema elétrico foi todo revisto e ajustado às condições desta beneficiária”. A moradora no coração da Mouraria, há mais de seis décadas, não podia ter ficado mais feliz com a intervenção: “Deixei de ter fios espalhados pela casa, agora tenho interruptores colocados à minha altura e várias fichas elétricas que anteriormente não tinha”.

Este é apenas o testemunho de uma das beneficiárias a quem a Associação Mais Proximidade levou este projeto da EDP. “Ainda temos mais quatro casas para intervir”, acrescenta Patrícia Silva. Para Beatriz Roque, psicóloga que visita a Dona Vicência, tem sido um verdadeiro privilégio contactar com os beneficiários. “Cada momento é único e acredito que a Associação torna o mundo um pouco melhor a cada dia que passa, um sorriso de cada vez. Sentar-me com cada pessoa, poder conhecer um pouco da sua história e da sua identidade, faz-me verdadeiramente feliz”.

Ver [artigo completo](#)



Acesso à energia

Como empresa de eletricidade de referência e com a nossa vocação na abertura ao mundo e sustentabilidade, estamos empenhados em promover o acesso à energia nos países em desenvolvimento, concentrando-nos nas regiões sem ligação à rede elétrica e ajudando as comunidades a quebrar o seu ciclo de pobreza.

Ainda há mais de 730 milhões de pessoas em todo o mundo sem acesso à eletricidade, 77% das quais vivem na África Subsariana. A maior parte da eletricidade consumida nessa região não é acessível nem fiável. Há ainda 2,4 mil milhões de pessoas sem acesso a cozinha limpa, gerada pela combustão ineficiente de madeira ou carvão – que provoca um aumento da desflorestação e das emissões de gases com efeito de estufa, apresentando um elevado risco para a saúde.

Por outro lado, África dispõe de abundantes recursos de energia renovável, especialmente solar, que poderiam ser parte da solução para este problema. Uma vantagem que é reforçada pelo facto de o custo das energias renováveis ter vindo a diminuir nos últimos anos, em paralelo com modelos de negócio e tecnologias inovadoras.

É neste contexto que a EDP tem vindo a promover o acesso à energia em mercados emergentes desde 2011, apoiando as comunidades no sentido de uma transição energética justa e inclusiva. Através da sua área de Acesso à Energia (A2E) – na qual já investiu cerca de 4 milhões de euros na última década – a EDP reforça o seu compromisso com as comunidades, aliando investimento e responsabilidade social.

Esta intervenção tem sido realizada através do Fundo A2E, onde a EDP promove a energia sustentável para todos, com enfoque em países com baixas taxas de eletrificação, através de donativos a organizações, para apoiar projetos de energia sustentável e limpa nas áreas da educação, saúde, água e agricultura, empresas e comunidade. Através deste fundo, a EDP está empenhada em melhorar a vida das pessoas em situação de pobreza, reconhecendo que o acesso a energia limpa, acessível e fiável é uma condição necessária para quebrar o ciclo da pobreza, possibilitando o desenvolvimento social e económico em zonas rurais remotas. Desde 2018, o fundo já realizou 4 edições, tendo apoiado 28 projetos em 7 países africanos (Angola, Malawi, Moçambique, Nigéria, Quênia, Ruanda e Tanzânia) que contribuíram para melhorar a vida de cerca de 120 mil pessoas (diretamente) e mais 2 milhões (indiretamente); Moçambique e Quênia são os países com mais projetos. No total, o apoio a estes projetos envolveu um financiamento de 3,5 milhões de euros, sendo que, desde a última edição, o fundo aumentou a sua dotação para 1 milhão de euros anuais.

Em 2022, realizou-se a 5ª edição do Fundo A2E, destinada a projetos em Moçambique, Malawi, Nigéria e Angola. Nesta edição, a EDP apoiou 9 projetos comunitários de energia

limpa nestes países, com um investimento de 1 milhão de euros. Desde a instalação de painéis solares à utilização de sistemas de refrigeração com recurso a energias renováveis, os projetos partilham o objetivo de melhorar a vida das comunidades – estima-se que as iniciativas apoiadas beneficiem, direta e indiretamente, mais de 900 mil pessoas nos quatro países.

Projeto Husk, Nigéria, Moçambique



Graças a estes projetos, tem sido possível levar água potável às comunidades, fornecer iluminação a casas, escolas ou centros de saúde, alimentar sistemas de rega para promover a agricultura ou sistemas de refrigeração de produtos frescos que garantem a segurança alimentar e até permitem que pequenos negócios locais aumentem o seu rendimento.

Até 2025, os objetivos estratégicos da EDP na área A2E passam por ligar 200 mil clientes e/ou impactar 1 milhão de pessoas (capacitação de mulheres, promoção da saúde, educação e acesso a água potável) e evitar a emissão de até 1 milhão de toneladas de CO2 (utilizando geração 100% renovável e privilegiando empresas com foco ambiental)

Saiba mais sobre [este projeto](#)

O guarda que se reinventou como sapateiro

Graças a um projeto apoiado pelo Fundo A2E da EDP, Bigirimana Emmanuel conseguiu refazer a sua vida no Ruanda fazendo sapatos novos mais acessíveis para os refugiados

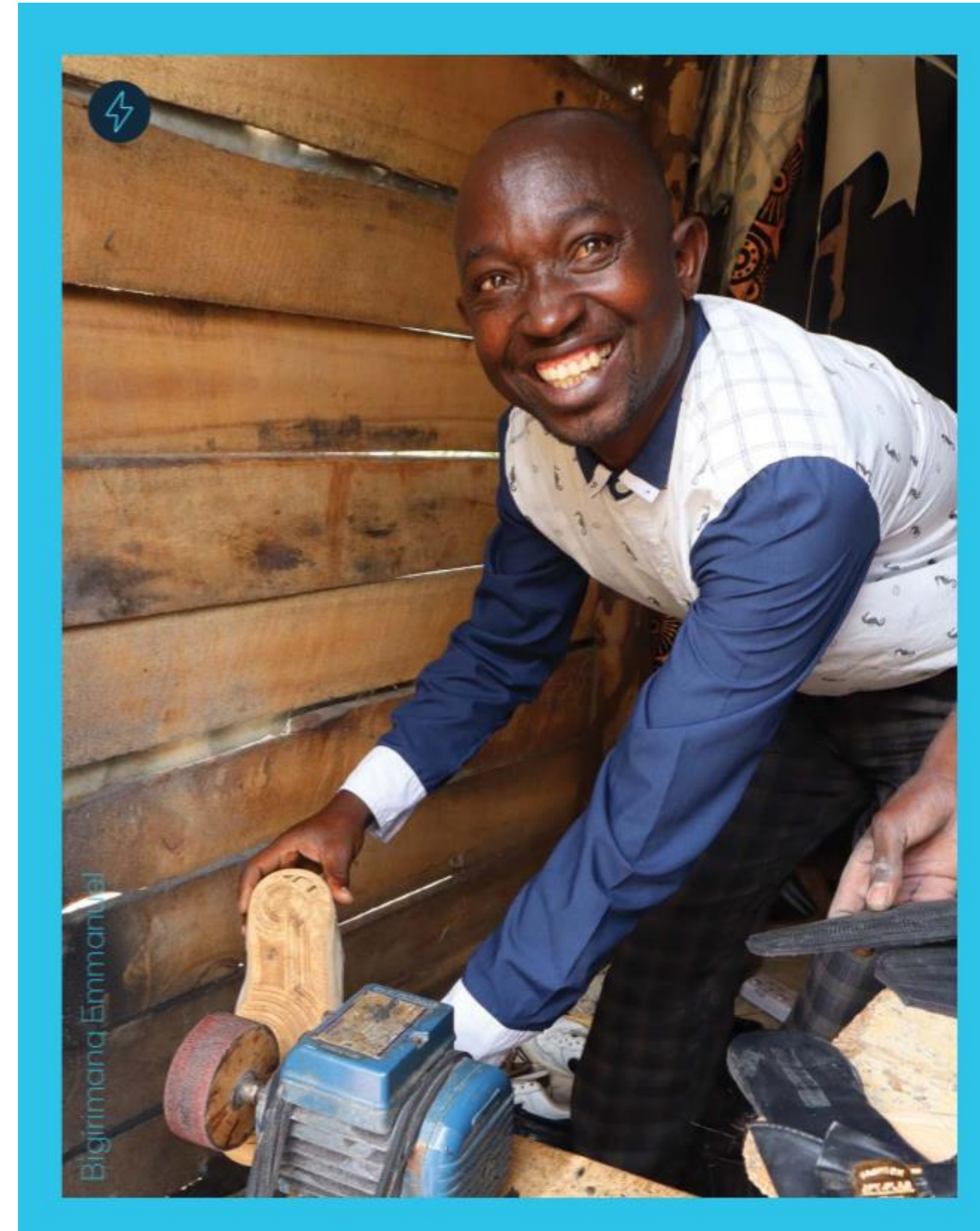
Esta é uma história de superação, em que a energia teve um papel crucial. À procura de melhores condições de vida Bigirimana Emmanuel, guarda de segurança, fugiu dos conflitos políticos do país mais pobre do mundo, o Burundi, e foi parar ao campo de refugiados de Mahama, no leste do Ruanda, em 2016. Quando lá chegou, não conseguiu emprego nem qualquer outra ocupação. Mas nem isso o fez desistir. “Um dos meus vizinhos era sapateiro e estava a mudar-se para Kigali para ter outra oportunidade de trabalho. Apercebi-me que podia aprender e fazer o mesmo trabalho que ele. Comecei a aprender em 2018 e, ao fim de três meses, já estava a reparar sapatos a um bom nível”, relembra.

Apesar de todas as contrariedades – não ter capital suficiente para começar a comprar as próprias matérias-primas para fazer sapatos novos e falta de eletricidade dentro do campo– Bigirimana persistiu. Começou a deslocar-se até às comunidades de acolhimento onde havia eletricidade, mas a verdade é que passar o tempo a viajar da sua oficina para a outra comunidade para reparar pequenos trabalhos que precisavam de eletricidade, não era viável.

A solução surgiu quando a eletricidade através da OffGridBox, projeto apoiado pelo Fundo A2E (Access to Energy) da EDP, chegou. “Apercebi-me de que era uma boa oportunidade. Abordei-os e eles não hesitaram em permitir que eu comesse a trabalhar na “box”, que fica perto do maior mercado do campo de refugiados. Foi uma oportunidade que me colocou mais perto dos clientes e não tive de perder tempo a viajar para a comunidade de acolhimento”.

A OffGridBox consiste numa unidade móvel e modular que fornece energia solar (através de painéis solares que estão instalados na parte superior) e água potável (quando integram sistemas de purificação de água). Essa OffGridBox fica diretamente ligada a negócios na sua proximidade para fornecer energia, mas serve também para carregamentos regulares de telemóveis e alugueres de kits solares (constituídos por lâmpadas + bateria). No Ruanda instalaram-se seis OffGridBoxes em quatro campos de refugiados e uma comunidade de acolhimento que permitiram ligar 12 negócios locais à energia, distribuir 900 kits solares e ainda fazer cerca de 10.000 carregamentos de telemóvel por mês.

Ler o [artigo completo](#)



Y.E.S. to planet

Reconhecendo a importância dos ecossistemas e da biodiversidade para a manutenção dos ciclos que sustentam a vida no planeta, no eixo YES to Planet, a EDP apoia projetos de sensibilização/educação no âmbito da biodiversidade e da economia circular, projetos de recuperação e valorização de espécies e ecossistemas ou projetos que promovam o conhecimento sobre as consequências das alterações climáticas e o papel das energias renováveis na sua mitigação.

	UN	
Contribuições	k€	1.125
Contribuição ODS 11	k€	196
Contribuição ODS 12	k€	128
Contribuição ODS 13	k€	569
Contribuição ODS 15	k€	233
Projetos	#	59
Entidades Beneficiárias	#	105
Beneficiários Diretos	#	135.087

Exemplos

Preservar natureza e biodiversidade

Na sua dedicação à preservação do mundo natural, a EDP associa-se a diversas organizações em vários países, apoiando projetos que aumentam a biodiversidade e protegem espécies ameaçadas. Conservar o património natural, reabilitar a vida selvagem e sensibilizar a população – é este o caminho que temos vindo a percorrer em todo o mundo para atingir os nossos objetivos mais ecológicos

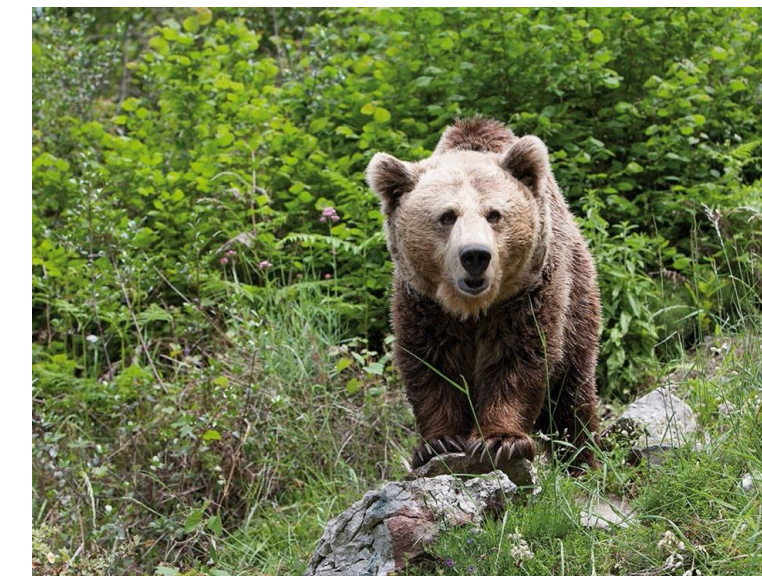
O GREFA – Grupo para a Reabilitação da Fauna Autóctone e seu Habitat – é uma ONG portuguesa apoiada pela EDP que foi fundada em 1981 como uma associação para o estudo e conservação da natureza. Esta organização acuta através de um centro de reabilitação de fauna selvagem, que inclui um hospital veterinário e a criação em cativeiro de espécies ameaçadas, bem como no desenvolvimento de projetos baseados em funções educativas e de sensibilização. Saiba mais sobre este projeto.

Fundación Patrimonio Natural de Castilla y León, de Espanha, cujo objetivo é promover, manter e gerir o património natural das comunidades locais. O apoio da EDP visou a realização de um conjunto de ações ambientais para a conservação do milhafre vermelho, uma das aves migratórias europeias mais ameaçadas pelas alterações climáticas, cuja situação é classificada pela comunidade científica como em perigo de extinção. Graças a este projeto, foi possível aprofundar os aspetos mais significativos desta espécie: a sua biologia, a identificação das principais ameaças e a expansão da informação sobre a sua distribuição, população e tendências. Saiba mais sobre este projeto.

A espanhola Fundación OSO de Asturias, uma organização privada sem fins lucrativos cujo objetivo é promover atividades destinadas à conservação e investigação científica das populações de urso pardo da Cantábria e do seu habitat. Com o apoio da EDP, desenvolveram um programa de informação para os visitantes das áreas naturais protegidas onde existe uma população consolidada de ursos – Informadores Ambientais – que contribui para sensibilizar as pessoas para a importância de respeitar, melhorar e recuperar o ambiente onde vive esta espécie. Em 2023, o projeto foi levado a cabo em diferentes partes dos parques naturais de Las Ubiñas – La Mesa, Somiedo e, nesta ocasião, no parque natural de Fuentes del Narcea, Degaña e Ibias. Saiba mais sobre este projeto.



Milhafre-real – Fundación Patrimonio Natural de Castilla y León



Urso Pardo – Fundación Oso de Asturias

Respeitar os povos da floresta

Envolver as populações locais e compensar os ecossistemas naturais são algumas das prioridades sempre que a EDP lança um novo projeto. O povo Wayuu, natural da Colômbia, elogia a forma como foi incluído no processo.

É a primeira vez que nos visitam e explicam um projeto com esta dimensão”, diz, visivelmente satisfeito, Celestino García Uriana, professor reformado que se dedica à agricultura e à pastorícia. Líder comunitário, Celestino é um Wayuu que vive há mais de três décadas com os Paüsayuu do território Isijo'u, por laços matrimoniais. Uma comunidade que vive numa das áreas dentro do Parque Natural Nacional Macuira, onde EDPR realizará as compensações ambientais necessárias para a construção dos parques eólicos Alpha (212 MW) & Beta (280 MW).

Ancestralmente habitada por comunidades da etnia Wayuu e onde existem vestígios de floresta tropical seca, esta área é um ecossistema estratégico e de grande importância para a Colômbia devido ao seu elevado grau de intervenção. Durante a construção destes projetos, numa área de 2.230 hectares, serão gerados impactos nos ecossistemas naturais, que deverão ser compensados com áreas de condições ambientais equivalentes.

A EDP levou a cabo uma ação especial para envolver as famílias locais e explicar, em especial às crianças, o plano de compensação ambiental para esta zona. “Estou muito feliz com este projeto”, declarou Celestino. “Agradeço muito esta oportunidade que nos deram, de fazer parte desta iniciativa que alegrou as crianças e os pais”.

Através de várias atividades lúdicas e a entrega de kits biodegradáveis de higiene pessoal, a empresa motivou a comunidade a fazer parte deste plano, que consistirá em ações de conservação de ecossistemas naturais, restauração ecológica de ecossistemas degradados e utilização sustentável da biodiversidade, de acordo com as políticas dos Parques Naturais Nacionais da Colômbia e com a participação da comunidade étnica Wayuú. Isto permitirá a preservação e a permanência ao longo do tempo de seis serviços ecossistémicos fundamentais em La Guajira, nomeadamente, habitats para a flora, a fauna, a microbiota e as comunidades; captura de gases com efeito de estufa; fornecimento de bens e recursos naturais; regulação do calor; ciclo de nutrientes; e fontes de água.

Ver [artigo completo](#)





Ensinar a próxima geração

As iniciativas educativas da EDP abrangem vários países, com o objetivo de dotar as mentes jovens de conhecimentos sobre tecnologias energéticas sustentáveis. Estes programas utilizam abordagens inovadoras, tais como sessões interativas, projetos práticos e realidade virtual, para envolver os participantes e promover uma apreciação mais profunda das soluções de energia sustentável.

Your Energy – à semelhança das aulas de energia, esta atividade educativa da EDP pretende explicar aos jovens a diferença entre os diferentes tipos de tecnologias de produção de energia. As sessões consistem em conduzir os alunos pelo mundo das energias renováveis, utilizando personagens infantis que representam a energia solar, hidráulica, eólica, geotérmica e biomassa, acompanhadas de vídeos e apresentações interativas que permitem conhecer as suas diferentes características de uma forma fácil e atrativa. No âmbito deste programa, foi também desenvolvido um sítio Web específico, onde alunos e professores podem encontrar os conteúdos a utilizar nas sessões. Em 2023 este website esteve disponível em Portugal e Espanha e, em 2024, pretende-se que seja utilizado nos restantes países onde a EDP desenvolve este programa. Saiba mais sobre este programa: [Your Energy](#)

KidWind – um projeto apoiado pela EDP nos EUA, leva as turbinas eólicas e os painéis solares das centrais elétricas diretamente para as salas de aula, dando aos alunos a oportunidade de construir a sua própria turbina ou estrutura solar funcional em pequena escala e de competirem em desafios para criarem a turbina eólica ou a estrutura solar mais eficiente.

Em Portugal, através do programa Educação para a Energia, a EDP promove várias iniciativas com o objetivo de dotar as comunidades e os jovens de ferramentas que lhes permitam pensar o futuro em termos de sustentabilidade e de uma transição energética justa. Uma dessas iniciativas são as "Conversas com Energia", que têm como objetivo promover o conhecimento e o diálogo em torno dos desafios da emergência climática, da energia e da sustentabilidade. Cada sessão é uma experiência única que promove o debate entre um grupo de jovens e um orador diferente sobre o passado, o presente e o futuro do nosso planeta. Saiba mais sobre esta iniciativa: [Conversas com Energia](#)

Outra iniciativa no âmbito do programa Educação para a Energia, em parceria com a Academia de Música Urbana Skoola, é o Música com Energia – um projeto que convida jovens entre os 10 e os 18 anos a refletir sobre a emergência climática e a criar objetos artísticos que desafiem outros a fazer o mesmo. Vários convidados com experiência em ativismo climático e na utilização de metodologias de educação não formal utilizam a arte,

e em particular a música, como veículo de discussão e sensibilização para a necessidade premente de sustentabilidade ambiental. Saiba mais sobre esta iniciativa: [Música com Energia](#)

No Brasil, por meio do programa EDP nas Escolas, a EDP promove diversas iniciativas educacionais com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos alunos das escolas públicas de ensino fundamental, estimulando o desenvolvimento de habilidades socio emocionais, a integração de arte e energia, a inclusão digital e a participação ativa da comunidade escolar. A cada ano, são desenvolvidas ações com temas específicos e, em 2023, o tema escolhido foi Energias Renováveis, em linha com o pilar Transição Energética Justa e com o negócio da EDP.

Para estimular o processo de aprendizagem de conteúdos relacionados ao tema Energias Renováveis, foram utilizadas experiências com óculos 3D e Realidade Virtual Aumentada para alunos e professores de todas as escolas participantes. Dessa forma, os alunos puderam visitar três usinas da EDP: um solar, uma hidrelétrica e uma eólica, sem sair da sala de aula, possibilitando um maior aprendizado sobre o uso da energia com ferramentas alternativas de aprendizagem. Saiba mais sobre esta iniciativa: [RV nas Escolas](#)

Ainda no Brasil, a EDP apoiou o projeto CineSolar nas comunidades da Serra da Borborema, onde está a desenvolver novos parques eólicos. Trata-se de um projeto educativo que proporciona sessões de cinema e workshops gratuitos sobre energias renováveis às comunidades locais. O objetivo é reforçar a presença da EDP nestas comunidades.

O Dia Mundial do Vento é celebrado a 15 de junho em mais de 75 países, com o objetivo de sensibilizar para o potencial da energia eólica para melhorar as nossas vidas e contribuir para um futuro sustentável. A EDP assinala anualmente esta data com um evento de casa aberta num parque eólico, convidando as crianças das escolas locais e a comunidade a participar em diversas atividades, como concursos, jogos ou explicações sobre o funcionamento do parque eólico. Estas ações servem para educar as gerações futuras e as comunidades locais sobre a importância das energias renováveis, enquanto reforçam a relação positiva entre as comunidades e a empresa. Saiba mais sobre esta iniciativa: [Dia Mundial do Vento](#)

 **Y.E.S. to skills**

No eixo Yes To Skills, a EDP apoia projetos que desenvolvam competências profissionais e formem jovens e adultos para promover a sua empregabilidade, nomeadamente no sector da energia, ou que contribuam para reforçar as competências de gestão das organizações do terceiro sector, incluindo apoio a iniciativas de empreendedorismo.

Y.E.S TO SKILLS	UN	
Contribuições	k€	3.558
Contribuição ODS 4	k€	466
Contribuição ODS 5	k€	368
Contribuição ODS 8	k€	2.629
Contribuição ODS 17	k€	95
Projetos	#	109
Entidades beneficiárias	#	147
Beneficiários diretos	#	190.698

Exemplos

 **Skills within energy**

Projetos de upskilling e reskilling na área das energias renováveis, respondendo às necessidades futuras de mão de obra e assegurando oportunidades de emprego a ex-trabalhadores de centrais térmicas e a moradores próximos dos centros de produção.

O programa Keep it Local decorre em Espanha, Brasil e Itália e tem como objetivo a educação e formação profissional no sector das energias renováveis. Dirige-se a jovens

em risco de exclusão do mercado de trabalho e com pouca empregabilidade nos locais onde estão localizados os parques eólicos. O seu principal objetivo é contribuir para o emprego verde de qualidade em zonas despovoadas, através da formação e aquisição de novas competências que lhes permitam trabalhar neste setor Este programa é desenvolvido pela EDP e pela Vestas e visa facilitar o seu acesso ao mundo do trabalho através da possibilidade de considerar os seus perfis para serem candidatos nos processos de seleção em ambas as empresas. Saiba mais sobre [este programa](#)

Com enfoque nos jovens, o projeto "Incluir para Iluminar" em Portugal procura responder à necessidade de complementar a oferta formativa dos jovens que frequentam cursos profissionais no ensino secundário, com formação em competências técnicas e sua aplicação prática, através de estágios em áreas técnicas. Através da componente de Formação em Contexto de Trabalho, integrada no Curso Vocacional de Técnico de Redes Elétricas, a empresa disponibiliza conteúdos formativos e possibilita aos alunos a integração no mercado de trabalho. Em 2023, o programa abrangeu 7 escolas secundárias (em Vila Real de Santo António, Coimbra, Lisboa, Maia, Condeixa-a-Nova, Seia e Mangualde), cerca de 115 jovens, e contou com o apoio de 9 colaboradores da EDP.

Outro projeto é o programa "Becas Académicas" da Fundación EDP que oferece a estudantes universitários, de mais de 25 cursos, a possibilidade de obterem a sua primeira experiência profissional através de estágios remunerados nas diferentes sedes do grupo EDP (em Espanha). Em 2023, 156 bolseiros concluíram a sua bolsa de forma flexível, podendo realizar a sua atividade prática tanto presencialmente como online, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para o fazer. Saiba mais em [EDP YES/Becas Académicas](#)

A EDP apoia ainda outros projetos no âmbito da diversidade e inclusão no mercado de trabalho, como os projetos de empoderamento feminino. Exemplo disso é o programa Womeng EDPR, em Espanha, e a Bolsa E-REDES Top Women, em Portugal. Para o efeito, são atribuídas Bolsas de Mérito e acesso a um Programa de Mentoria com apoio personalizado de um mentor EDP, através do qual os alunos das áreas de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores ficam a conhecer melhor a atividade da EDP e as oportunidades oferecidas pelo sector da energia.

No Brasil, o programa Escola de Eletricistas, em parceria com o SENAI, o maior complexo de educação profissional da América Latina, tem como objetivo formar profissionais altamente qualificados para atuarem como eletricitas em redes de distribuição, gerando oportunidades de emprego e capacitação, impulsionando o desenvolvimento da mão de obra local e o progresso da comunidade. Além disso, tem um foco especial na promoção da diversidade e inclusão de grupos sub-representados no mercado de trabalho do setor elétrico, tendo sido a primeira escola de eletricitas para pessoas trans no Brasil.



Eletricista e trans, com muito orgulho

Denis conviveu toda a vida com o preconceito e com os julgamentos no mercado de trabalho. A EDP no Brasil abriu-lhe as portas para uma carreira que lhe parecia proibida. Agora, falta a sociedade fazer o resto.

Antes de entrar no programa da Escola de Eletricistas para Pessoas Trans, Denis trabalhava numa empresa de Telemarketing, a única área que geralmente dá emprego a pessoas trans e seguro médico. Mas este profissional, que nasceu na Bahia e veio para São Paulo com dois anos de idade, é hoje uma pessoa mais feliz e faz o que realmente gosta.

“Este curso fez-me perceber o quanto é importante a energia na vida das pessoas. O nosso instrutor dizia que a cada serviço a gente iria aprender e ver a alegria das pessoas quando resolvêssemos o problema, e que no fim, isso não teria preço. Agora, vejo isso todos os dias”, confessa Denis. E como esse mesmo instrutor dizia, “você não escolhe essa área, ela é que te escolhe”. “Na minha vida pessoal, foi um grande presente porque tinha perdido a minha mãe e estava meio perdido”, conta Denis. “Além de tudo, é difícil conseguir um emprego sendo trans. Não tinha expectativa nenhuma no mercado de trabalho e a EDP devolveu-me uma forma de continuar atrás dos meus sonhos”.

Uma das mudanças imediatas que trouxe este programa, foi o facto de agora ter condições para ajudar as suas irmãs e fazer o tratamento médico para dar continuidade à sua transição. Mas ainda há muito trabalho a fazer no que diz respeito à forma como a sociedade, neste caso específica a brasileira, olha para os grupos sub-representados, especialmente, as pessoas transsexuais. “Há muita mentira nos media e isso confunde as pessoas. Mas com a vivência que estou a ter dentro de um espaço cisgénero, vejo que nós também temos que entender que nem todos nos vão respeitar ou querer trabalhar connosco. Mas tudo bem, estamos aqui para aprender e evoluir”, condescende. Denis continua a enfrentar o preconceito todos os dias, mas desvaloriza os ataques: “O que importa é você ir atrás dos seus sonhos sem precisar de se vitimizar ou atacar outras pessoas, até porque pessoas más são assim mesmo porque não têm outra coisa para oferecer”. Como afirma o electricista, esta oportunidade é uma forma “de mostrar que não importa se você é trans, gay ou um ET; só precisamos de uma oportunidade de mostrar que podemos trabalhar e sermos grandes profissionais em qualquer área”.

“A EDP foi uma empresa que enfrentou o mundo para ajudar pessoas como eu. E isso inspira outras empresas. A EDP deu-me a oportunidade e eu estou a crescer e a melhorar a cada dia”, sublinha Denis. “Eu sou um profissional e isso é o que importa; faz-me levantar e ir trabalhar todos os dias com alegria, e fazer o que é certo”.

Ver [artigo completo](#)



Apoiar o empreendedorismo

Projetos que promovem o desenvolvimento de novas empresas/competências empresariais, que por sua vez contribuem para a criação de novos empregos e para o desenvolvimento económico das comunidades locais.

Em 2021, a EDP encerrou a maior central elétrica a carvão em Portugal – a Central de Sines – em linha com os compromissos de descarbonização e transição energética da empresa e da economia nacional. No entanto, após o encerramento, a empresa pretende manter a sua ligação às comunidades locais com as quais tem colaborado ativamente ao longo das últimas décadas. Neste sentido, a EDP reuniu com os principais stakeholders locais e desenhou um programa de apoio à transição energética de Sines – [Futuro Ativo Sines](#) – através do qual desenvolveu um conjunto de iniciativas para promover a reconversão da economia e do emprego nesta região. Saiba mais sobre este programa em: Sines Futuro Ativo. O EDP Solidário Sines foi uma das ações realizadas, envolvendo várias iniciativas de dinamização social, formação e empreendedorismo nos concelhos de Sines e Santiago do Cacém, com a prioridade de potenciar oportunidades de emprego e inclusão ou apoiar instituições nas áreas social, económica e de saúde pública. Em 2023, foram investidos cerca de 41 mil euros em projetos que demonstraram um forte impacto social na comunidade.

No Brasil, o programa EDPR Rural, que decorre desde 2017, tem como objetivo capacitar e fornecer diferentes tipos de tecnologia e técnicas aos agricultores das comunidades locais próximas dos parques eólicos, para que possam valorizar os seus produtos, com o objetivo de aumentar o rendimento familiar. Para o efeito, a EDP estabelece parcerias com associações locais para a criação do plano, que consiste em duas ações: por um lado, proporcionar aos agricultores formação técnica, aconselhamento individualizado de gestão e orientação para a criação/desenvolvimento de associações de produção; por outro lado, oferecer orientação aos agricultores para a adaptação a novas tecnologias. Em 2023, a EDP contribuiu com mais de 1,9 milhões de reais para o desenvolvimento deste projeto no país, beneficiando 3 comunidades vizinhas de projetos eólicos e solares – Catanduba, Monte Verde e Serra da Borborema – e impactando diretamente 750 produtores locais. Saiba mais sobre este projeto em: [EDP Renováveis Rural](#)

Ainda no Brasil, em 2023, a EDP lançou o projeto "Mapa da Energia Criativa", com o objetivo de fortalecer e divulgar empreendimentos em 17 cidades do Vale do Paraíba, promover a cultura local, gerar renda para os empreendedores e criar uma rede, proporcionando novas conexões no território. No total, o projeto mapeou 103 empreendimentos criativos nas áreas de gastronomia, arte e cultura, música, moda, design, audiovisual, património, entre outros; paralelamente, foram realizadas três edições

da oficina "Economia Criativa e Empreendedorismo – da criatividade ao negócio", em São José dos Campos, Pindamonhangaba e Guaratinguetá, ministrada pela Garimpo de Soluções, em parceria com as prefeituras e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Pequenos Negócios (Sebrae).

Além disso, todos os empreendimentos também se tornaram peças do Jogo do Empreendedorismo Criativo, um produto desenvolvido para estimular o empreendedorismo criativo na comunidade escolar da região e adaptado em dois formatos: nível básico (9 a 12 anos) e nível avançado (13 anos ou mais). Descubra os empreendimentos e o nosso Jogo entrando no [Mapa da Energia Criativa website](#)

Em Espanha, destaca-se o programa Entama, criado em 2019 para promover a transição energética e o desenvolvimento e reindustrialização das comunidades locais através do apoio a projetos em territórios onde a EDP tem centros de produção de energia ou que estão em risco de despovoamento. Ao promover projetos de pequenos negócios nestas comunidades, incentiva-se o desenvolvimento económico e a criação de emprego, bem como de redes de fornecedores locais, valorizando assim os recursos locais, promovendo o turismo sustentável, gerando riqueza no território e, conseqüentemente, fixação de população. Com esta iniciativa, a EDP pretende reforçar o seu envolvimento social e económico com as comunidades locais próximas dos seus centros de produção. Nas primeiras 4 edições, a Entama apoiou 41 projetos que geraram mais de 70 postos de trabalho. Na 4ª edição, a Entama reforçou o papel social do projeto, dando prioridade a aspetos como o apoio ao empreendedorismo feminino. Saiba mais sobre este programa em: [ENTAMA](#)

Em Portugal, a EDP manteve o apoio ao projeto Junior Achievement Portugal da associação "Aprender a Empreender", da qual faz parte desde 2005. Esta organização inspira e prepara crianças e jovens para terem sucesso numa economia global, através de experiências transformadoras assentes em três pilares fundamentais: Cidadania e Literacia Financeira, Educação para o Empreendedorismo e Competências de Empregabilidade. A JA Portugal chega a todos os níveis de ensino, garantindo uma educação empreendedora desde o ensino básico até ao ensino superior. Estas experiências no percurso académico dos alunos garantem o desenvolvimento contínuo de competências que os preparam para o mercado de trabalho. Em 2023, para além das iniciativas habitualmente promovidas com esta entidade, a EDP participou como Júri no Concurso Nacional do programa A Empresa, tendo atribuído o Prémio Impacto à equipa WEB, que incluiu uma visita ao parque solar flutuante do Alqueva.

Fazer grandes coisas, com coisas pequenas

O projeto ENTAMA gera empreendedores locais no meio rural. A história de Cristina Secades revela o seu amor pela terra, que resultou num negócio sustentável e premiado nas Astúrias, em Espanha. E onde os mini kiwis são as estrelas.

Cristina Secades, licenciada em engenharia florestal e amante da natureza, teve sempre presente que, mais cedo ou mais tarde, o campo acabaria por ser o seu escritório. Sempre com a convicção de que isso tinha de ser feito da forma mais respeitadora possível para com o meio ambiente. As palavras que os pais lhe disseram em criança, há muitos anos, enquanto apanhavam maçãs no pomar ecoaram durante o seu crescimento: “Sabes, Cris, se cuidares da terra, ela cuidará de ti...”

Ainda a trabalhar por conta de outrem, em 2016, decidiu enveredar pelo difícil caminho de recuperar duas pequenas explorações agrícolas familiares, em Gijón. Sozinha, de raiz, utilizando métodos tradicionais, com a ajuda dos pais e sem apoio financeiro. “Comecei por introduzir animais, cultivar maçãs de mesa e mini kiwi biológico. Ao longo deste processo, também estudei fruticultura, agricultura biológica e visitei plantações, tanto cá como no estrangeiro, mantendo contacto com produtores e investigadores em Portugal, Bélgica, Polónia, Inglaterra e Estados Unidos”, explica Cristina Secades fundadora e proprietária da Kiwín Bio.Today,

Hoje, a Kiwín Bio é uma exploração de mini kiwis biológicos de sucesso que já arrecadou vários prémios nacionais e internacionais pela sua inovação. “Aqui, estamos realmente a procurar e a promover a sustentabilidade. Eu digo sempre que biológico, ecológico, eco, chamemos-lhe o que quisermos, é mais do que uma certificação ou um rótulo. O conceito vai além disso, tem que ver com agroecologia, uma forma de trabalhar que engloba todo um sistema e tem em conta todo o ciclo de vida de um produto, incluindo os aspetos sociais e ambientais”. A plantação é sustentada pelos seus próprios recursos, utilizando o sol como fonte de energia. Todo um sistema que, juntamente com os animais, completa o círculo da vida para o tornar o mais sustentável possível. “Uma filosofia de trabalho que defende que outro tipo de agricultura é viável: digna, respeitadora da natureza, ‘por e para as pessoas’. Com o entusiasmo daqueles que acreditam, agora mais do que nunca, na importância de uma alimentação saudável”.

A plantação é sustentada pelos seus próprios recursos, utilizando o sol como fonte de energia. Todo um sistema que, juntamente com os animais, completa o círculo da vida para o tornar o mais sustentável possível. “Uma filosofia de trabalho que defende que outro tipo de agricultura é viável: digna, respeitadora da natureza, ‘por e para as pessoas’. Com o entusiasmo daqueles que acreditam, agora mais do que nunca, na importância de uma alimentação saudável”.

Ver [artigo completo](#)





Y.E.S. to culture

Através do eixo YES To Culture, a EDP apoia projetos que promovem o acesso à arte e à cultura, através de produções próprias ou de parcerias institucionais – apoio a projetos culturais, exposições, música, dança, publicações e museus. Destacam-se, ainda, os projetos que contribuem para a preservação do património cultural material e imaterial das comunidades, valorizando a sua identidade cultural.

Y.E.S TO CULTURE	UN	
Contribuições	k€	11.064
Contribuição ODS 8	k€	48
Contribuição ODS 11	k€	274
Projetos	#	60
Entidades beneficiárias	#	63
Beneficiários diretos	#	721.118

Exemplos

MAAT – Museu de arte, arquitetura e tecnologia

O MAAT inaugurado em outubro de 2016 em Portugal, no âmbito da política de mecenato cultural há muito adotada pela Fundação EDP, reflete a ambição de apresentar exposições nacionais e internacionais. Para além de possibilitar diferentes abordagens à Coleção de Arte da Fundação EDP, em termos de curadoria, promove a reflexão sobre temas e tendências atuais.

Em 2023 conseguimos atrair um total de 337 mil visitantes, retomando assim a dinâmica dos anos pré-pandemia. Esta tendência teve também um impacto positivo no número de visitas guiadas às exposições (2.280 visitas realizadas), bem como no número de escolas (829 instituições de ensino) que encontraram no museu conteúdos reveladores e adaptados aos diferentes níveis de ensino, desde o pré-escolar ao universitário. Em termos de programação, o museu produziu e apresentou 15 exposições temporárias nos seus dois edifícios, entretanto redenominados MAAT Central e MAAT Galeria.

Destaque para Plug-In, exposição individual de Joana Vasconcelos (29 de setembro de 2023 a 8 de abril de 2024), que reuniu novas obras e algumas peças icónicas produzidas pela artista desde 2000, ano em que venceu a primeira edição do Prémio Novos Artistas Fundação EDP. E também um destaque para a exposição Luisa Cunha. Olá! Estás aí? (19 de maio a 28 de agosto), a primeira retrospectiva da obra da artista, que foi distinguida com o Grande Prémio Fundação EDP Arte em 2021.

Public art in Spain and Portugal

O programa de Arte Pública tem como principal objetivo utilizar a arte como instrumento de inclusão social e desenvolvimento das comunidades locais da Península Ibérica. Este programa cruza duas vertentes fundamentais para a Fundação EDP – a arte com a inclusão social e o desenvolvimento comunitário. Dirigido a zonas fora dos grandes centros urbanos, este projeto visa proporcionar o acesso à arte e envolver a população em novas experiências culturais, bem como estimular o desenvolvimento local através da criação de obras de arte pública em zonas rurais.

Em Portugal, este projeto é comissariado pela Fundação EDP, e os artistas são convidados a desenvolver um processo de colaboração com as populações locais, motivando-as a participar em assembleias comunitárias para discutir propostas de intervenção artística a realizar em espaços públicos (fachadas de edifícios, muros, posto de transformação de E-Redes, etc.). O projeto prevê parcerias com instituições e comunidades locais. Estes parceiros são convidados a colaborar desde a fase inicial dos projetos até à sua conclusão, com o objetivo de apoiar também a promoção e divulgação dos percursos de arte pública criados a nível local. Iniciado em 2015, o projeto está já presente em 31 localidades de Portugal – Algarve, Alentejo, Ribatejo, Médio-Tejo e Trás-os-Montes, Alto Douro, Minho e Beira Baixa. Xana, Alexandre Farto aka Vhils, Luís Silveirinha, Manuel João Vieira, Mariana A Miserável e Menau são alguns dos cerca de 50 artistas e coletivos que assinam as 139 intervenções realizadas no terreno.

Em Espanha, na primeira edição (2020), em colaboração com a Câmara Municipal de Ribera de Arriba (Central Soto – município abrangido pela Transição Energética Justa), foram estabelecidas três linhas de ação: a criação de um espaço para exposições, espetáculos na freguesia de Bueño; a ampliação de um edifício para serviços municipais; o Bairro de la Llosa, com integração social de pessoas vulneráveis.

A nova edição, em colaboração com a Câmara Municipal de Tineo, nas Astúrias, reforça o posicionamento e o compromisso do grupo EDP com a sustentabilidade e a inovação, estimulando a criatividade e novas ideias para a transformação do espaço público com base num urbanismo sustentável.

Mudar o mundo com arte

Desde que se conheceram na faculdade, que Cláudia, Marta e Diego sonhavam terminar o curso e criar a sua própria empresa. O concurso Arte Pública da EDP em Espanha, deu-lhes a oportunidade de ouro.

Quando decidiram participar no projeto Arte Pública da EDP – que acontece em Portugal e Espanha com o objetivo de levar a arte e a transformação social às comunidades locais – promovido com o apoio da Câmara Municipal de Ribera de Arriba, Diego Catena Nieto, Cláudia Gadea Milián e Marta Molins Laín estavam longe de imaginar que o sonho das suas vidas se iria tornar realidade tão rapidamente.

Desde o primeiro ano da faculdade, altura em que se conheceram, que os os três jovens imaginavam um dia trabalhar juntos na sua própria empresa. Um plano que, pelos padrões habituais, poderia demorar muitos anos, mas que a vitória no concurso da EDP tornou possível instantaneamente.

Foram apresentadas 33 propostas por 59 estudantes de 20 universidades que visavam a execução de três projetos distintos: a ampliação do Centro Social de La Viesca, intervenção urbanística no Bairro de la Llosa e a construção de um centro cultural em Bueño. Estes jovens candidataram-se com o projeto de criação da Central Artística de Bueño e ganharam. O projeto foi escolhido pelo júri conquistando um prémio de 14 mil euros.

“A primeira coisa que fizemos foi visitar o local para ver o que o ambiente nos sugeria”, conta Marta, “uma das coisas que nos chamou a atenção foi as construções tradicionais representativas da parte rural das Astúrias (os chamados hórreos, que existiam para secar o trigo, e que estão assentes numa série de pilares). Gostámos da ideia de ter duas cotas visuais diferentes e foi um pouco isso que tentámos recriar”.

“A comunidade esteve sempre presente desde o primeiro minuto do projeto”, afirma Diego, “é importante que este seja nutrido por todos, para dar resposta às suas necessidades”.

“As pessoas têm muita curiosidade em ver como vai ficar o projeto depois das obras terminarem”, complementa Cláudia. “É possível que no final do ano esteja já tudo concluído, não só da urbanização e do equipamento mobiliário como da zona envolvente”.

Para os jovens arquitetos trabalhar neste projeto foi “como dois anos de formação, mas em modo autodidata”, refere Cláudia Gadea Milián. “Foram dois anos super intensos, mas

muito enriquecedores”, que serviram para aprendermos também como funciona uma empresa e a colaboração com outras entidades”.

Marta Molins Laín concorda: “foi um pouco stressante, mas no bom sentido, porque nos permitiu aprender muitas coisas que só se aprendem com um projeto real. Foi uma forma perfeita de terminar o curso”.

Para os futuros participantes, Diogo Catena Nieto deixa a mensagem: “Não hesitem em participar! Aproveitem esta iniciativa única no setor, que não existem muitas para os jovens, hoje em dia. Vão aprender imenso!”

Para os três jovens, foi como um “empurrão para a piscina”, que os obrigou a arriscar a criar a sua própria empresa e a levar a cabo um grande projeto. Como resume Diogo: “Mudou a nossa vida!”

Ver [artigo completo](#)



Y.E.S. to community

Através do eixo YES To Community, a EDP apoia projetos que promovam a proximidade às comunidades locais, as condições de vida e de saúde, contribuindo para a inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade e respondendo a situações de emergência.

Y.E.S TO COMMUNITY	UN	
Contribuições	k€	4.925
Contribuições ODS 10	k€	1.659
Contribuições ODS 11	k€	763
Projetos	#	332
Entidades beneficiárias	#	217
Beneficiários diretos	#	1.532.836

Ao longo dos anos, o Grupo EDP tem procurado dar uma resposta integrada e expedita às emergências que assolam o mundo em que vivemos e que afetam as pessoas e as comunidades, em parceria com as organizações no terreno, como foi o caso dos incêndios de 2017 em Portugal e Espanha; do furacão Harvey em Houston nos Estados Unidos e do ciclone Idai, que afetou sobretudo a região da Beira em Moçambique.

Outro exemplo mais recente foi a resposta de emergência à pandemia COVID-19, em que, para além das doações de equipamentos médicos e apoio a iniciativas de combate à pandemia, os próprios voluntários da EDP estiveram envolvidos em ações de combate ao isolamento social, produção de equipamentos de proteção individual e resposta à crescente emergência alimentar e de pobreza que tem afetado muitas de pessoas nos países onde a EDP está presente. Em 2022, a resposta à emergência humanitária gerada pelo conflito militar na Ucrânia tem sido um fator unificador no grupo EDP, tendo sido mobilizados recursos e equipas em vários países com a implementação de um conjunto de iniciativas de apoio a vítimas e refugiados.

A segurança é uma prioridade para a EDP, quer nas suas operações, quer nas comunidades locais. Por isso, para além da resposta reativa a emergências, a empresa apoia organizações locais que visam garantir a segurança das comunidades, atuando numa perspetiva preventiva. O objetivo é assegurar que as equipas de emergência das comunidades locais estejam dotadas dos equipamentos necessários para responder prontamente em caso de catástrofe.

Um exemplo é o Safe4Sure, que ajuda a tornar as comunidades mais seguras e resistentes, apoiando locais de socorro de emergência, como bombeiros e socorristas, com o financiamento de ambulâncias e equipamento de combate a incêndios.

Uma viatura para salvar vidas

Começou por não gostar da ideia de ter um parque eólico na sua comunidade. Mas agora Grover Braden, nos Estados Unidos, dá graças à EDP pela forma como esta empresa se preocupa com a população e pela doação da viatura com que bombeiros locais sempre sonharam.

“Todos os elementos do departamento ficaram estupefactos quando souberam o valor doado pela EDP Renováveis”, lembra com entusiasmo Grover Braden (na foto, o terceiro a contra da direita), chefe dos bombeiros voluntários de Honey Creek, localidade situada perto do parque eólico de Meadow Lake, de 801 MW, que a empresa detém, o maior do estado do Indiana e um dos maiores dos Estados Unidos. Grover refere-se ao donativo que a EDP ofereceu para ajudar o corpo de bombeiros local a comprar um novo camião, que permite aos voluntários servir a comunidade com maior eficiência e segurança.

Os voluntários contam com um orçamento anual bastante reduzido e têm estado a poupar desde 1998 para o novo camião que acabou de chegar. O veículo inclui, por exemplo, uma carroçaria de aço inoxidável em vez de alumínio, e aparelhos de respiração montados de baixo dos assentos, um significativo avanço ao que existia e que vai facilitar muito a vida a quem se dedica a salvar vidas. “Como chefe dos bombeiros, estou muito grato e entusiasmado pelo donativo que recebemos. Permitiu-nos construir o camião que verdadeiramente precisávamos”, diz Grover. Mas esta relação entre empresa e comunidade não começou da melhor forma. Quando o parque começou a ser construído, Grover lembra que não era propriamente um fã da ideia. “Não sabia nada sobre eles”, justifica. Desde então, participou em várias reuniões e a sua opinião mudou completamente. “A EDP tem feito um trabalho muito bom a cuidar da comunidade e a cuidar dos seus parques. Quando há um problema, estão sempre disponíveis para tratar de tudo rapidamente. Sei que muitos dos agricultores da zona têm coisas muito boas a dizer sobre o sítio”.

Ver [artigo completo](#)



Voluntariado na empresa

O programa de voluntariado tem também como objetivo tornar-se mais global, com uma atuação coordenada entre as nossas geografias e muito focada no incremento de iniciativas ambientais. Para além do apoio financeiro direto a organizações, ao longo de 2023, a EDP contribuiu também para diversas ações de voluntariado focadas na proteção dos ecossistemas, como a limpeza de praias ou ações de reflorestação, em vários dos países onde está presente.

Exemplos

Limpeza subaquática

O Grupo EDP apoiou projetos de limpeza subaquática que retiram lixo do mar. Este projeto teve início em Portugal, depois de um colaborador ter contactado a equipa de Voluntariado.

A edição de 2023 já decorreu em Portugal e Espanha e para 2024 estamos a analisar a possibilidade de incluir mais geografias EDP (Singapura)

Mais de 10 toneladas recolhidas (4 toneladas em Portugal e 6 toneladas em Espanha)

Campanha de energia

O Mês da Energia é celebrado em maio, com múltiplas ações em todas as geografias onde a EDP está presente. Pela primeira vez, em 2023, realizámos um Dia Global com iniciativas que incluíram limpeza de praias, caminhadas solidárias e corridas com a participação de voluntários dos EUA, Singapura, Brasil, Portugal, Espanha, Grécia, Itália, Polónia, Roménia, Hungria e Reino Unido.

728 voluntários apenas no Dia Global e mais de 13.00 participações durante a campanha.

Campanha Go Green

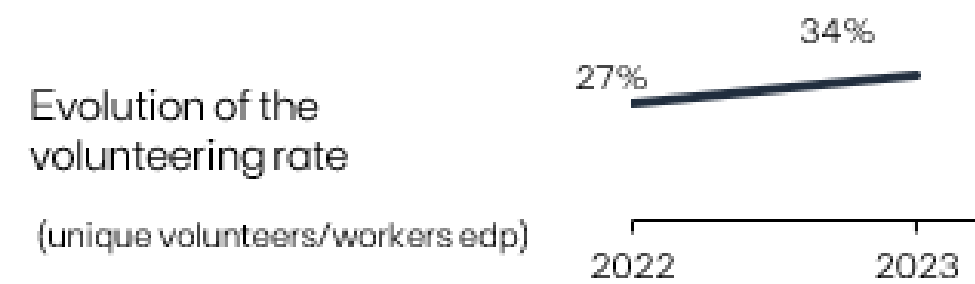
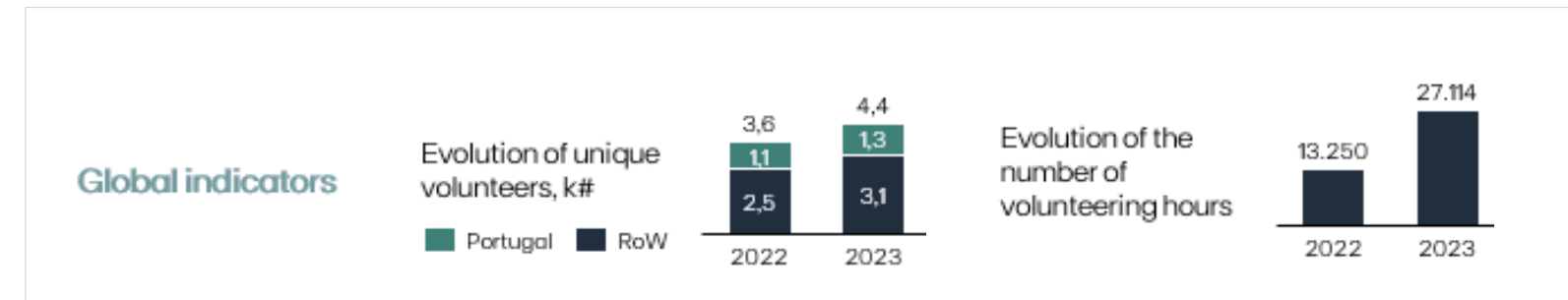
De 15 de setembro a 15 de outubro, decorreram várias iniciativas relacionadas com o ambiente em várias geografias. 2023 foi o primeiro ano em que isto aconteceu simultaneamente em várias geografias.

235 voluntários e mais de 900 horas

Campanha de Natal

A campanha de Natal tem o objetivo de humanizar o Natal dos mais necessitados. Oferecemos cabazes alimentares, presentes para crianças, instalamos mercados de Natal, jantares comunitários em todas as geografias. Em 2023 desafiamos os voluntários a partilhar o significado do voluntariado para eles, no Dia do Voluntário (5 de dezembro)

1.962 voluntários (incluindo 214 Amigos EDP) e mais de 8.100 Beneficiários.



EDP volunteers participate in a coastal cleaning action in Singapore



EDP volunteers participate in a reforestation action in Chile

Sempre prontos a ajudar

O Programa de Voluntariado da EDP organizou pela primeira vez, este ano, uma ação global que teve a participação de colaboradores de todos os cantos do mundo. Gabriel Tan foi um dos participantes em Singapura.

Em maio deste ano, a EDP realizou a primeira ação de voluntariado global, que juntou voluntários do Brasil, Portugal, Espanha, Grécia, Itália, Polónia, Roménia, Hungria, Reino Unido, Estados Unidos e, pela primeira vez, Singapura. Uma ação que reverteu para a organização mundial Plant for the Planet (que faz reflorestação e várias ações de luta climática) e para a Make a Wish (que realiza sonhos de crianças com doenças graves).

Gabriel Tan, Global Key Account na EDP Renováveis na APAC, foi um dos 728 colaboradores que responderam à chamada e participaram nesta campanha que celebrou o mês da energia. “É gratificante para mim poder participar em ações que beneficiam a comunidade”, diz. “Temos uma cultura de voluntariado vibrante e que se enquadra perfeitamente no trabalho de RSE (Responsabilidade Social Empresarial) que estamos a desenvolver com as comunidades. Orgulho-me de fazer parte destas iniciativas e acredito que isto também fará parte da nossa proposta de valor no recrutamento de novos talentos neste mercado de trabalho competitivo”.

Esta ação fez parte da Campanha da Energia, e ocorreu nas várias geografias de diferentes formas, desde caminhadas e corridas solidárias, a limpezas de praia. Para Gabriel foi uma oportunidade única para conhecer melhor a sua equipa e os seus colegas, num ambiente descontraído, longe do seu contexto de trabalho. “Foi importante e divertido poder fazer isto enquanto empresa”, revela.

Numa experiência anterior, o colaborador APAC foi voluntário nos Jogos Olímpicos Especiais durante algum tempo e as reflexões e lições que retirou deram-lhe muita inspiração. “Uma vez, estava a correr com uma atleta e um dos seus sapatos soltou-se, fazendo com que ela tropeçasse e caísse”, recorda. “Apesar do incómodo, ela aguentou e continuou a correr, completando o treino. Isto deixou-me uma profunda impressão de perseverança em situações difíceis. Poder dar é uma bênção, mas as lições aprendidas com o voluntariado são o melhor retorno para mim”.


Ver artigo [completo](#)





Why we choose wind

Livadi Wind Farm, Greece



Because
We Choose
Earth

03 Impacto

Metodologia B4SI (para contribuições voluntárias)

A EDP utiliza a metodologia internacional [B4SI - Business for Societal Impact](#) para caracterizar e avaliar o seu **investimento voluntário na comunidade**, que representa a maior parte do investimento realizado nesta área (97%). Este modelo promove o alinhamento entre o propósito das empresas e as necessidades sociais, facilitando a estruturação de prioridades e a reflexão sobre os seus resultados e benefícios para as comunidades.

Em 2023, de acordo com a metodologia B4SI, o investimento voluntário nas comunidades do grupo EDP foi de **33,1 milhões de euros**, apoiando os projetos de **604 entidades**, resultando em **3,1 milhões de beneficiários diretos**. Deste investimento, **91,7%** foi classificado como **investimento comunitário**, **8,2%** como **donativos de solidariedade social** e **0,1%** como **iniciativas comerciais**. As **contribuições em dinheiro** foram a principal forma de contribuição (65%), seguidas das **contribuições em géneros** (33%) e das **contribuições em tempo** (2%). As contribuições em tempo, equivalentes a 570 mil euros, correspondem a **ações de voluntariado** da EDP realizadas em **horário laboral**.

O investimento em **Educação** foi essencialmente direcionado para projetos de desenvolvimento de competências, nomeadamente formação (upskilling e requalificação) em energias renováveis para responder às necessidades futuras de mão de obra, bem como programas educativos para que as novas gerações compreendam a importância das energias renováveis. O investimento na **Saúde** foi direcionado para o apoio às instituições de saúde e aos profissionais de saúde (equipamentos, apoio à investigação na área da saúde, entre outros). O investimento em **Ajuda de Emergência** destinou-se maioritariamente a apoiar organizações locais que visam garantir a segurança das populações em caso de emergência, como bombeiros e organizações humanitárias no âmbito do terramoto que ocorreu na Turquia e na Síria. O **Investimento em Desenvolvimento Económico** deu prioridade a projetos de acesso à energia para comunidades sem acesso à rede elétrica, destacando-se o Fundo A2E e o apoio a projetos de empreendedorismo e criação de emprego. Os projetos de inclusão social e combate à pobreza energética contribuíram para o investimento em **Bem-Estar Social**, promovendo a melhoria do conforto térmico e das condições de vida de várias famílias. O investimento voluntário no **Ambiente** foi realizado através de projetos de promoção da biodiversidade, descarbonização e sensibilização para as alterações climáticas. Por sua vez, o investimento nas **Artes e Cultura** privilegiou os projetos de acesso à arte e à cultura e os de preservação e promoção do património cultural.

NATURE OF THE CONTRIBUTION (B4SI)	VOLUNTARY CONTRIBUTIONS (K€)	%
Educação	1,916	7.3
Saúde	70	0.3
Desenvolvimento económico	1,909	7.3
Ambiente	3,017	11.5
Arte e cultura	10,961	41.8
Bem-estar social	5,569	21.2
Ajuda de emergência	123	0.5
Outros	2,646	10.1
Total	26,211	100
Custos de gestão	6,850	-
Total com custos de gestão	33,060	-

Contribuições obrigatórias

Para além das contribuições voluntárias, a EDP investe também nas comunidades em que atua através de **contribuições obrigatórias**. Este tipo de contribuições corresponde ao apoio a projetos resultantes de contrapartidas, imposições comerciais/legais ou medidas compensatórias. Em 2023, o investimento obrigatório nas comunidades do grupo EDP foi de 1,1 milhões de **euros** (3% do investimento total na comunidade) apoiando 18 **entidades**.

Embora com menor peso do que as contribuições voluntárias e não reconhecidas pela metodologia B4SI como investimento social, estas contribuições promovem o desenvolvimento sustentável das comunidades onde a EDP atua e, ao mesmo tempo, são um importante instrumento para a obtenção da licença social para operar em territórios

onde se pretende construir novas infraestruturas da EDP ou em novos mercados onde a EDP começa a operar.

Contribuição para os ODS

Além das contribuições por meio de suas operações/negócios, o grupo EDP também contribui para os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** por meio de seus programas de investimento social, priorizando os objetivos **5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15 e 17**, de acordo com a Política de Investimento Social. Além dos ODS prioritários, o investimento social da EDP também impacta os ODS **4 e 10**.

A EDP reporta o seu contributo para os ODS não só ao nível dos objetivos e metas dos ODS, mas também ao nível dos **indicadores** definidos pelas Nações Unidas. Para efetuar esta correspondência, a EDP utiliza a seguinte metodologia:

- Considera-se que um projeto contribui para um determinado indicador dos ODS se tiver um reflexo imediato no resultado do indicador (efeito direto), se alterar o contexto determinante do resultado do indicador (efeito de alavanca), ou se promover o conhecimento/sensibilização sobre um determinado tema que influencia o resultado do indicador (efeito indireto).
- Para a sua aplicação à escala dos projetos/iniciativas de investimento social, a definição dos indicadores dos ODS foi convertida, sempre que necessário, utilizando as seguintes equivalências:
 - PIB para VAB (Valor Acrescentado Bruto)
 - Legislação para normas empresariais
 - População para comunidades locais/funcionários/clientes
 - Países em desenvolvimento são alargados a regiões/localidades em desenvolvimento.

Em 2023, de todas as contribuições voluntárias reconhecidas pela metodologia B4SI, a EDP apoiou projetos que contribuíram para os ODS com um investimento de **14 milhões de euros** (43% do total de contribuições voluntárias), resultando em **1,8 milhões de beneficiários diretos**. Por sua vez, através das contribuições obrigatórias, a EDP apoiou projetos que contribuíram para os ODS com um investimento de **1 milhão de euros** (92% do total das contribuições obrigatórias).

CONTRIBUTION OF SOCIAL INVESTMENT TO THE SDGS	VOLUNTARY CONTRIBUTIONS (K€)	%	MANDATORY CONTRIBUTIONS (K€)	%
ODS 5: Iguadade de género	287	0.9	81	7.3
ODS 7: Energias renováveis e acessíveis	3,154	9.5	52	4.7
ODS 8: Trabalho digno e crescimento económico	2,655	8.0	22	2.0
ODS 9: Indústria, inovação e infraestruturas	14	0.0	-	-
ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis	5,409	16.4	381	34.2
ODS 12: Produção e consumo responsáveis	36	0.1	92	8.3
ODS 13: Ação Climática	551	1.7	18	1.6
ODS 15: Proteger a vida terrestre	233	0.7	-	-
ODS 17: Parcerias para a implementação de objetivos	141	0.4	-	-
ODS 4 ¹ : Educação de qualidade	380	1.1	86	7.7
ODS 10 ¹ : Reduzir as desigualdades	1,368	4.1	291	26.1
Total ODS	14,228	43	1,023	92
Total investimento social	33,060	100	1,114	100

¹ ODS não prioritárias para a EDP



Why we choose renewables

Sun Streams Solar PV, USA



Because We Choose Earth

04 Olhar para o futuro

Em 2021, foi realizada uma revisão estratégica do investimento social do Grupo EDP, com o objetivo de reforçar projetos que promovam uma Transição Energética Justa nas comunidades onde a EDP opera, garantindo que ninguém fica para trás no processo de descarbonização da produção de energia.

Na sequência desta revisão estratégica, foi também necessário rever a **Política de Investimento Social do Grupo EDP**, que estabelece os objetivos, estratégias corporativas e orientações de investimento social do Grupo EDP, sendo a referência nesta matéria para as áreas de negócio e fundações.

Durante o ano de 2023, foi realizado um trabalho de revisão da Política, considerando contribuições de todas as Unidades de Negócio, equipas Jurídicas e de Compliance. Para além da política, foi também criado um procedimento interno para a elaboração do plano anual de investimento social e para a receção e análise de propostas de iniciativas de investimento social não previstas no plano. Leia a [nova política de investimento social](#).

Com mais de 500 projetos em todo o mundo, em 2023 começámos a **convergir e alinhar projetos de investimento social semelhantes** dentro de temas específicos, desenvolvidos nos diferentes países onde a EDP está presente. O objetivo é garantir uma narrativa integrada dos programas e incorporar as melhores práticas de cada Unidade de Negócio da EDP.

A EDP reconhece que a chave para determinar o sucesso dos projetos sociais é a capacidade de **medir os seus benefícios** para desenvolver uma melhor tomada de decisão com base no que é comprovadamente impactante. Por isso, em 2024, a EDP iniciará também um projeto com o objetivo de rever e melhorar a sua metodologia de avaliação de impacto dos projetos de investimento social. Esta deve ser uma linguagem comum a todos e de fácil aplicação aos projetos. Embora a EDP tenha desenvolvido uma metodologia própria baseada em indicadores dos ODS e reporte o impacto das suas iniciativas de investimento social através do quadro B4SI, existem ainda oportunidades para a melhorar e complementar. A EDP irá rever a lista de indicadores de impacto dos ODS para alargar o impacto para além dos atuais ODS e encontrar novos indicadores que possam ser aplicáveis aos projetos.

